

PORTOS
DESCONHECIDOS Livro 34

Escritos Fenícios Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



OS ESPELHOS

Os espelhos se mostram cansados de tantas capturas, das superfícies modificadas, dos olhares perdidos e das bocas esvaziadas, das pupilas escurecidas e do punhado de profundas marcas alertando que o tempo deixou rastros.



GUARDIÕES AFETIVOS

Quero que voltem as inquietudes, não mais como delírios ou fantasmas. Quero que voltem vivas, ocupando espaços para deixá-las úteis, prontas para habituar o ontem a ser hoje, denunciando a fragilidade do tempo.

CORAÇÃO MUDO

Quando o coração emudece, detém a primazia na indiferença, a frieza nos desencontros. Desocupado, desinteressado, experiente, aconselha distâncias sempre necessárias em casos de riscos, decepções e urgências.



LUGAR E TEMPO

Não consigo deixar de ser quem sou. Gastei minhas procuras, coragens, sustentos para o amor. Como existir sem danos, sem contrapartidas, esquecer os ciúmes, os sustos, os afetos que induzem ao erro, negando que a importância muda de pessoa, lugar e tempo?

ÚLTIMA PROMESSA

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazia, sem sentido e sem sentires, pobre de afetos, cheia de exceções, animada de caos.



VIVA A VIDA

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, refugiando-se dos golpes, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo que vibra e afaga, restaura e cicatriza.

PELOS ABRAÇOS

Só é necessário estender o braço, improvise o ato caso não haja motivação, faça-o pelo outro, ele te espera, embora fugindo do tempo há um momento para o necessitado abraço. Ajustar-lhe às formas habituais, articular-lhe como passos, ainda que fugaz, produza-o, prepare-se para que o abraço seja uma ambição persistente, que se inclua na tua memória atravessando as barreiras produzindo desordens.



VARRENDO AS INOCÊNCIAS

O mundo e todos seus segredos ocultados ou indecifráveis estão à revelia. O tempo e as realidades varrem todas as inocências.

PORTAS

Vi todas as portas abertas como se esperando quem as cruzasse. As portas são incógnitas, madeiras longínquas de lá trazidas, se abrem para passagens, se fecham com missão de resguardo.



OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



CONVIVÊNCIAS

Cantar não é esforço, cantar é alma posta na emoção que pede passagem, com convites para suspender a próxima angústia, deixar ao descompasso alguma dor vencida, algum caos não aceito.

OS QUE SEGUEM

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória buscando a concessão do salvo-conduto. Buscam em vão uma harmonia que coincida com o fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.



CONHEÇO A FUNDO

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.

DESMEMORIAS

Pela vida carrego a desmemoriada infância que apaga amigos, exclui medos, esconde quedas brutais. Voa como quero-quero, gritando por aí como se estivesse no quintal, furta a parreira, a figueira e todo mundo que ficava ali. Apaga o fogão a lenha e assopra a fumaça do ritual de assar kaftas douradas no carvão saindo de dentro das mãos de minha mãe. Ganhar a memória cura o mal de ter saudades, devolve uma infância como era antes de acontecer.



ENTREPOSTO

Sou como um entreposto fenício de onde chegam e saem ideias. Acolho ondas, invento versos, dali controlo o vento, dialogo com a terra, o mar, o céu, são meus aliados, intermediários que me levam a lugares onde não posso ir.

TEMPOS REMOTOS

Vivo tratando de não lembrar, de não sentir todas as penas que me cercam, as saudades carregam pedaços, não se cansam de transportar as lembranças que insistem em me visitar, elas se disfarçam, enganam um tomo inteiro de censuras. Não funcionaram as trancas, elas avançam como badalada do antigo relógio, assoviam desde a foto na parede, cheiram como a comida da minha mãe, se vestem de verde como samambaia, trazem meu pai com a cuia, a erva e o chimarrão. Nunca me alcançam os desvios, suas pistas são mais ágeis do que eu. Não me servem de nada as tentativas para tratar de pô-las nos seus devidos lugares. Elas voltam todos os dias usam atalhos, cheiram a tempos remotos.

FILHO

Meu único ofício será celebrar-te a existência, neutralizar as desgraças, proteger-te até o fim da minha ou da tua vida, cuidar os ruídos que atravessam teu corpo e tu alma, tuas febres, teus choros, teu idioma que atravessa quartos, salas, cozinhas, soluços que causam graça e na contagiante preguiça dou o colo que é guia, por puro costume apago a luz e velo os silêncios que visitam os teus sonos.



ÍMPETOS

Uma metade de mim emerge evocando prazeres, outra metade, tranquila, finge. A impetuosa natureza não morre; desacostumada à harmonia, pede festa, reaparece ingênua, enraizada nas perdas inocências; carrega traços impuros, imprudente, me desafia e segue viva, inventando novas esperanças.

DESPREZADOS

Desprezados como uma gente sem reputação ficam frente a frente com a miséria, abandonados e desprezados por todos, tristes criaturas a quem se lhes oficializa o título de proprietários do asco. Há que dominá-los com cobertores e internações diz o dono da palavra que lhes rouba a defesa. Entre eles a indignação chega sempre atrasada.



COISAS

Há coisas que ajudam a viver, mas nenhuma ajuda é maior do que aquela que uma criança constrói enquanto brinca com o espaço, com o tempo, sem as regras.

ENCONTRAR

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.



SONHOS INVENTADOS

Sonhei que todas as casas fugiam, que todos dormiam nas calçadas, que os sapatos foram todos roubados por animais descalços. Sonhei que todos os amparos se escondiam, que os pecados perseguiram os pecadores, que os pastos comeram as ovelhas e as pedras acolheram novos pés; que os vírus comeram as epidemias enquanto os vultos e as sombras se faziam companhia.

ARQUIVO HISTÓRICO

O arquivo histórico- que ocupa a mente das pessoas- se organiza como lembranças marcando uma diferença entre os arquivos das máquinas e das pessoas, enquanto as máquinas tem memória, nós humanos, temos lembranças.



CONTRASTES

Lanternas mágicas, vulcões, hieróglifos nos espiam curiosos tentando sobreviver, restaurando as controvérsias originadas por ipods, downloads, mouses, chips, smartphones, google, facebook, delete, pagedown, pageup, Skype e Windows.

ASUMO

Assumo amplamente que estou intimamente ligado ao passado. Recorro a um princípio de evocar os recursos memoriais para preencher vazios, carrego-os de ressonâncias dando um curso diferente ao tempo que dança entre reverências, pausas e festas tirando um extraordinário proveito descobrindo um novo eu muito dentro, entre o imaginário e a realidade.



DORAVANTE

Doravante, os meus interesses viverão a ponto de justificarem-se como suporte e homenagem aos meus antepassados que deixaram de ser esquecimento e passaram a ser memória de longa duração. Dou-lhes direito à existência identificando-lhes, tirando-lhes da morte definitiva gozam de uma sobrevivência rudimentar que lhes confiro.

ATÉ A MINHA SAUDADE

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.



BEM NASCIDA HORA

Em bem-nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, traz novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.

NAS MINHAS PALAVRAS

Nas minhas palavras está inscrito o eixo fundamental, meu patrimônio histórico cultural, nele meus compromissos, minha ideologia, filosofia, psicologia, meu gozo e risco, minhas dúvidas e segredos, todos os códigos, abertos e fechados, o tempo e o alto risco da felicidade construída, os tabus, as porcentagens, os despejos, os alimentos, o que convém guardar e o que não alcanço esquecer, as hostilidades, as alienações, os poderes, as distâncias, os propósitos, as renúncias, as coragens, os moldes.

Nas minhas palavras cabem os horrores, a misericórdia e a paciência esgotada, os olhos que testemunham e se esforçam inomináveis para ordenar e manter as esperanças, as sobrevivências e os desaforos.

Sou, manifesto a essência, a transparência, a vida e os pedaços que deixei pelos caminhos, falo do medo, do menino, do próprio e dos artifícios adquiridos, das memórias espalhadas e das lembranças guardadas, do imitado e do original, dos anúncios e dos silêncios.

DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.



VOLTAR

Na fronteira, diante de uma fonte tento desvanecer uma recordação, sonho até o fim. Na orla da floresta impenetrável desembarco sem poder ir mais adiante, como gostaria. Esses desejos não voltam, flutuam, deixam de poder servir, afogam-se por inúteis, partem desistentes por falta de satisfações, tomam o caminho dos impossíveis sonhando em voltar.

INSTANTÂNEO

O tempo é instantâneo, condenado a viver renovando-se a cada instante, ele não se sustenta em nenhum minuto, logo será sempre outro tempo, quase mecânico pareceria artificial se não fosse a importância que lhe damos como controle e tese para nos provar que a cada instante nunca mais seremos os mesmos.



MEUS LUTOS

Com quinze lutos já posso compor uma coleção de perdas, posso tirar licença para dirigir meus prantos, carregar histórias, traçar caminhos de volta, enterrar as senhas para que os segredos tenham descanso eterno, manter o olfato vivo para sentir as presenças das ausências, emoldurar documentos, fotografias, ser autor das circunstâncias com o propósito principal de ter uma história.

FRESCA MEMÓRIA

Não estudei a história que manteve vivos os tesouros, fresca a memória que repete alegres lembranças aplaudidas, originais, libertadas podendo encantar. Não encontrei ainda esta história que evitou a guerra, a morte e a dor que dançam com aroma de drama degenerativo.



REFLEXOS

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.

QUE SE ACABE

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.



PRETEXTOS

Faltam-me pretextos. Venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim, retomarei meu lugar na fotografia.

SENTIDOS

Tenho os sentidos menos intactos, a paciência desiludida, a paz adormecida, o truque revelado, a chaga ainda ferida, o cansaço de quem vem de longe. Tenho a forma moldada pela gravidade e a rotina pelo silêncio.



TENHO TUDO A PERDER

Por minha conta e risco, anoro a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.

SER TANTO

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante, mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.



SEGREDOS DE ESTADO

Presumo que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo com que os repartem. Parece que o bem despejado sai de suas almas como cascata, superando as avalanches. Presumo que eles deixam o ódio distante, guardado. Afastados das despedidas cuidam das companhias, anulam as tentações, evitam dores desnecessárias.

AMORES ACANHADOS

Sensível às dores que afloram precipitadas, os amores acanhados não cabem numa improvisação. Descarregada a consciência, aguardam para ver pronunciar e derramar em circulação os afetos adiados, as declarações omitidas, as realizações contidas. Os amores confiam a todas suas versáteis vocações, sua agitada empolgação. Não recomenda o desconsolar, por viver de fulgores não aceita vazios, vulgaridades, exageros, implicância, morrer de desgosto.



Roberto Curi Hallal

